



**COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO**  
**LACES E DESENLACES**

**VOL. II**

 **Atena** Editora

**2018**

Atena Editora

**Comunicação e Educação**  
**Laces e Desenlaces**  
**Vol. II**

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C741 Comunicação e educação [recurso eletrônico]: laces e desenlaces 2 /  
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2018.  
389 p. : 27.326 kbytes – (Comunicação e Educação; v. 2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-92-9  
DOI 10.22533/at.ed.929181605

1. Comunicação. 2. Comunicação na educação. 3. Educação.  
I. Título. II. Série.

CDD 370.14

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

# Sumário

<b>CAPÍTULO 1   CINEMA MÍDIA: POTENCIALIDADES DO TRAILER INTERATIVO .....</b>	<b>8</b>
<i>Giovana dos Passos Colling</i>	
<b>CAPÍTULO 2   CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL E AS COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NOS CINEMAS DOS PRIMÓRDIOS E DA VANGUARDA RUSSA REVOLUCIONÁRIA .....</b>	<b>18</b>
<i>Erika Savernini</i>	
<b>CAPÍTULO 3   ESTADO E POLÍTICA NA RETOMADA DA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA EM PERNAMBUCO .....</b>	<b>33</b>
<i>Leonardo Seabra PUGLIA</i>	
<b>CAPÍTULO 4   NEM SEMPRE O BONITO É BOM E O FEIO É MAU: UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS DO FILME FREAKS DE 1932 .....</b>	<b>46</b>
<i>Ivon Mendes de Barros</i>	
<b>CAPÍTULO 5   O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO FILME CIDADE DE DEUS COMO UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA.....</b>	<b>62</b>
<i>Rozinaldo Antonio Miani</i>	
<b>CAPÍTULO 6   A FORMAÇÃO DE LEITORES-CONSUMIDORES CRÍTICOS NAS ESCOLAS: 10 ANOS DE PESQUISAS SOBRE LETRAMENTO EM MARKETING.....</b>	<b>75</b>
<i>Jônio Machado Bethônico</i>	
<b>CAPÍTULO 7   BACK TO THE BASICS: O LETRAMENTO UNIVERSITÁRIO COMO ESTRATÉGIA INSTRUTIVA PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>89</b>
<i>Luís Carlos Bittencourt</i>	
<i>Ediana Abreu Avelar</i>	
<b>CAPÍTULO 8   FUTEBOL-ARTE: A PAIXÃO PELO ESPORTE COMO ESTRATÉGIA PUBLICITÁRIA.....</b>	<b>100</b>
<i>Beatriz Braga Bezerra</i>	
<i>Marcella Rodrigues da Silva</i>	
<b>CAPÍTULO 9   NARRATIVAS PUBLICITÁRIAS INTERTEXTUAIS: COMPREENDENDO O DIALOGISMO NA PUBLICIDADE .....</b>	<b>113</b>
<i>Leonardo Mozdzenski</i>	
<b>CAPÍTULO 10   PUBLICIDADE INFANTIL: NOTAS SOBRE A LEGISLAÇÃO VIGENTE NO BRASIL .....</b>	<b>128</b>
<i>Manoela Pagotto Martins Nodari</i>	
<i>Priscilla de Oliveira Martins-Silva</i>	

<b>CAPÍTULO 11   A COMPLEXIDADE DA FELICIDADE NA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>142</b>
<i>Cristiele Magalhães Ribeiro</i>	
<b>CAPÍTULO 12   A RELEVÂNCIA DA CONECTIVIDADE NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA: O EMPODERAMENTO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO .....</b>	<b>155</b>
<i>Beatrice BONAMI</i>	
<i>André Dala POSSA</i>	
<b>CAPÍTULO 13   ALÔ AXÉ! SABERES DO CANDOMBLÉ NAS ONDAS DO RÁDIO: O LUGAR DA EDUCOMUNICAÇÃO POSSÍVEL.....</b>	<b>172</b>
<i>Elis Rejane Santana da Silva</i>	
<i>Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim</i>	
<i>Aurilene Rodrigues Lima</i>	
<b>CAPÍTULO 14   BELEZA, SAÚDE E O MEDO DE ENVELHECER: REPRESENTAÇÕES FEMININAS DOS ANOS 1960 .....</b>	<b>182</b>
<i>Ivania Skura</i>	
<i>Cristina Satiê de Oliveira Pátaro</i>	
<i>Frank Antonio Mezzomo</i>	
<b>CAPÍTULO 15   CADERNOS DE PROCESSO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CERÂMICA E ESCULTURA: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES COMUNICATIVAS.....</b>	<b>194</b>
<i>Valter Frank de Mesquita Lopes</i>	
<i>Orlane Pereira Freires</i>	
<i>Francine Rebello Pereira</i>	
<b>CAPÍTULO 16   COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: O ALGORITMO DOS OUTROS SOMOS NÓS .....</b>	<b>208</b>
<i>Sonia Regina Soares da Cunha</i>	
<b>CAPÍTULO 17   COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA A SERVIÇO DE UMA WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA .....</b>	<b>227</b>
<i>Daniela Pereira Bochembuzo</i>	
<i>Juliana Costa Neves</i>	
<b>CAPÍTULO 18   COMUNICAÇÃO PÚBLICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: DEBATE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA.....</b>	<b>240</b>
<i>Maria José da Costa Oliveira</i>	
<i>Heloiza Matos e Nobre</i>	
<b>CAPÍTULO 19   CONSUMO E AMERICANIZAÇÃO: ASPECTOS CULTURAIS NA ABERTURA DE OS SIMPSONS .....</b>	<b>253</b>
<i>Guilherme Hilgenstieler Faria</i>	
<i>Letícia Corona Fazolari</i>	
<i>Nathalia Akemi Lara Haida</i>	

<b>CAPÍTULO 20</b>   DISTINTAS JUVENTUDES ‘NEGOCIAM’ SUAS FLUÍDAS IDENTIDADES EM UM UNIVERSO MIDIÁTICO .....	<b>268</b>
<i>Rosana Alves de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b>   É BEM CAPAZ! A WEBSÉRIE COMO UM REGISTRO CONTEMPORÂNEO DAS LENDAS AMAZÔNICAS.....	<b>277</b>
<i>Daniele Teixeira Gonzaga</i>	
<b>CAPÍTULO 22</b>   ECOPROPAGANDA: CLASSIFICAÇÕES E DEFINIÇÕES DA PROPAGANDA SUSTENTÁVEL – ESTUDO DE CASO DO VÍDEO AMAZÔNIA (2014) DA EMPRESA NATURA	<b>293</b>
<i>Ana Paula Silva Câmara</i>	
<b>CAPÍTULO 23</b>   EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO COTIDIANO: UMA ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM STAR CROSS’D A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS PEQUENAS CRISES E DA FRATURA GREIMASIANA.....	<b>307</b>
<i>Giovana Montes Celinski</i>	
<b>CAPÍTULO 24</b>   HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ – SP ...	<b>321</b>
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
<i>Alan Kevin Grandine Santos da Silva</i>	
<i>Moacir José dos Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 25</b>   JOVEM UNIVERSITÁRIO DA UFAC E O SEU PERFIL DIGITAL .....	<b>336</b>
<i>Aleta Tereza Dreves</i>	
<b>CAPÍTULO 26</b>   NATUREZA SELVAGEM E O EXISTENCIALISMO NO AUDIOVISUAL: UM ESTUDO A PARTIR DE ALBERT CAMUS E VILÉM FLUSSER.....	<b>350</b>
<i>Marina Pires Savioli</i>	
<i>Nádia Maria Lebedev Martinez Moreira</i>	
<b>CAPÍTULO 27</b>   NETNOGRAFIA E SUAS CAPACIDADES METODOLÓGICAS .....	<b>361</b>
<i>Carlos Henrique Vale de Paiva</i>	
<i>Diogo Duarte Rodrigues</i>	
<b>CAPÍTULO 28</b>   UMA ANÁLISE INTERNACIONAL DA PERSPECTIVA DAS MULHERES SOBRE OS CONTEÚDOS NOTICIOSOS.....	<b>371</b>
<i>Daniele Savietto Filippini</i>	
<b>SOBRE OS AUTORES</b> .....	<b>385</b>

# NATUREZA SELVAGEM E O EXISTENCIALISMO NO AUDIOVISUAL: UM ESTUDO A PARTIR DE ALBERT CAMUS E VILÉM FLUSSER

**Marina Pires Savioli**

*Universidade Anhembi Morumbi  
São Paulo – SP*

**Nádia Maria Lebedev  
Martinez Moreira**

*Universidade Anhembi Morumbi  
São Paulo – SP*

**RESUMO:** O objetivo desse artigo é analisar a retratação do existencialismo no audiovisual a partir dos conceitos de absurdo de Albert Camus e tédio e espanto de Flusser. Trata-se de um estudo comparativo que irá utilizar as formas de representação de uma história real que teve sua versão contada em um livro, um filme e um documentário. Para entender como o absurdo do real é retratado pela mídia, esse estudo utilizará a história do jovem Chris McCandless.

**PALAVRAS-CHAVE:** Chris McCandless; Absurdo; Tédio; Espanto.

# 1. INTRODUÇÃO

Em abril de 1992, um homem de uma família abastada da costa leste dos Estados Unidos foi de carona até o Alasca e adentrou sozinho à região selvagem e desabitada ao norte do monte McKinley. Quatro meses depois, seu corpo decomposto foi encontrado por um grupo de caçadores de alce. (KRAKAUER, John, p. 9, 2014).

A história desse homem, Christopher Johnson McCandless, um jovem de 24 anos, ganhou grande repercussão, logo após a descoberta de seu cadáver. O autor, Jon Krakauer, recebeu uma tarefa do editor da revista *Outside* de escrever uma reportagem sobre as causas enigmáticas da morte do jovem. Krakauer publicou um artigo de 9 mil palavras o que o fez criar um fascínio por sua história e acabou levando a uma viagem de mais de um ano, refazendo os passos de McCandless, jornada a qual resultou no livro “Na natureza Selvagem” que deu origem ao filme de mesmo título, dirigido por Sean Penn e ao documentário “Return to the Wild”, dirigido por Andrew Wegst.

Todas as obras possuem em comum os mesmos objetivos: contar e tentar explicar os passos e razões que levaram ao fim da vida de McCandless. A partir dessas obras, utilizaremos alguns conceitos que ajudarão a entender o desfecho dessa história, ou pelo menos, de suas representações.

Com base no conceito de “absurdo” de Albert Camus (1913-1960), importante representante do existencialismo francês ao lado de Jean-Paul Sartre, filósofo ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, e do também filósofo existencialista tcheco, Vilém Flusser (1920-1991), iremos estudar os conceitos de absurdo, tédio e espanto.

O subtítulo *Ensaio sobre o absurdo* talvez seja uma cifra para compreender melhor o sentido de *O Mito de Sísifo*, pois o termo “ensaio” define uma forma de apreensão da realidade – ou melhor, de sentimento da realidade – que é indissociável de suas formulações. Na tradução do ceticismo de Montaigne (o criador do gênero ensaio) e dos moralistas franceses (sobretudo do Pascal e Chamfort), Camus inocula sua percepção do desarrazoado do mundo no próprio pensamento: “O método aqui definido confessa a sensação de que todo conhecimento verdadeiro é impossível. (PINTO, Manuel p. 6, 2016)

Segundo Camus, ao entender o Absurdo, o indivíduo percebe a inevitabilidade da morte e a falta de sentido da vida: “paradoxalmente, deixam-se matar pelas ideias ou ilusões que lhes dão uma razão de viver (o que se denomina razão de viver é ao mesmo tempo uma excelente razão de morrer)” (CAMUS, Albert, p.19, 2016).

Para Flusser, o questionamento de “Por que não me mato?”, de *O mito de Sísifo*, caracteriza uma situação existencial e atual. É como se o indivíduo se encontrasse

em uma total desilusão, em que nada mais houvesse sentido e só a morte valesse a pena, ou seja o tédio absoluto. A intenção de Flusser é superar o tédio, como o próprio pontua no início de seu texto:

Este me parece ser o clima da pergunta: nada vale a pena, salvo, talvez, suicidar-se. É o clima do tédio absoluto, e o hálito que o inspira é o bocejo. Com efeito, a própria pergunta “por que não me mato?” é pronunciada com um bocejo. O propósito do presente artigo é articular esse clima, com a esperança de destruí-lo, não negando-o, mas tentando superá-lo. (FLUSSER, 2002, p.91)

A partir dessas referências, o trabalho estudará as representações da vida de Chris McCandless, com base no livro “Na Natureza Selvagem”, de Jon Krakauer, no filme “Na Natureza Selvagem”, de Sean Penn e no Documentário “Return to the Wild”, de Andrew Wegst, afim de criar uma relação com o tema “absurdo” de Albert Camus e os conceitos de tédio e espanto de Vilém Flusser, e assim justificar a jornada de McCandless e sua representação no audiovisual.

## 2.1 CHRISTOPHER JOHNSON MCCANDLESS

Christopher Johnson McCandless nasceu em 12 de Fevereiro de 1968, em El Segundo, Califórnia, EUA. Faleceu em Agosto de 1992, em Stampede Trail, Alasca, EUA.

Chris McCandless cresceu em uma família abastada, com uma irmã caçula, Carine. Seu pai, Walt McCandless, era um especialista de antenas da Nasa, um homem inteligente, porém, causador de grande dor e revolta na vida de Chris, este que descobriu que Walt tinha outra família antes de começar a se relacionar com a sua mãe, Billie McCandless. Além de Chris e Carine, Walt tinha mais seis filhos, com os quais ele dividia seu tempo entre as duas famílias. Além do adultério, Walt era um homem muito agressivo, difícil de lidar. Carine e Chris cresceram em um ambiente de muita tensão e brigas, o que talvez tenha fortalecido ainda mais a relação fraternal deles, nutrindo grande amizade.

Chris, tal como retratado, sempre foi um menino que gostava muito de aventuras. Para ele, uma aventura só era uma aventura se ele não soubesse como ela iria terminar. Depois de se formar no ensino médio, ele viajou o verão inteiro com seu velho Datsun amarelo, que ele mesmo havia comprado. Quando seus pais perguntaram para onde ele iria, ele disse que não ter um plano fazia parte do plano. Essa viagem talvez tenha sido o primeiro passo de Chris rumo a sua liberdade e longe de tudo aquilo que ele abominava em sua família.

Aos 22 anos, recém-formado com honras pela Universidade Emory, com notas suficientes para cursar direito em Harvard, seus pais, em um gesto de comemoração, lhe ofereceram um carro novo. Chris se sentiu ofendido e recusou, disse que seu

Datsun era ótimo e não havia necessidade de ter um carro novo. Para Chris, viver com simplicidade e só com aquilo que lhe era necessário já lhe bastava, então atitudes como essa de seus pais o irritavam, ainda mais pelo fato deles não compreenderem e respeitarem seu modo de enxergar a vida. Ele sempre foi uma pessoa cheia de princípios e opiniões próprias.

Algum tempo depois de se formar, depois de tentativas frustradas de sua família tentar se comunicar com ele, (Chris não tinha telefone, só se comunicava através de correspondências) eles viajaram de carro até o apartamento em que ele vivia e descobriram que já fazia algum tempo que ele havia se mudado. A partir daí que eles perceberam que ele havia sumido. Ele havia pagado para alguém no correio segurar suas correspondências por quatro semanas, dessa maneira ele iria ganhar algum tempo até que seus pais desconfiassem de algo. Antes de viajar, ele doou para uma instituição de caridade vinte e quatro mil dólares que tinha em sua conta para seus estudos.

À essa altura, Chris já havia começado a sua grande aventura que duraria dois anos, e já havia viajado mais de três mil quilômetros de Atlanta, para um lugar chamado Detrital Wash em Western Arizona. Até esse ponto ele viajou dirigindo seu Datsun, até que estacionou seu carro em um lugar que era sujeito a alagamento e seu carro foi inundado. Em uma sucessão de tentativas de dar a partida no carro, ele acabou descarregando a bateria. Resolveu então carregar em sua mochila tudo que lhe seria útil, enterrou tudo aquilo que talvez fosse precisar um dia ou quisesse se livrar, tirou as placas do carro e as escondeu em algum lugar na tentativa de quem encontrasse o carro não tivesse como ligar o veículo à ele, e assim partiu caminhando. Dois dias depois fotografou ele queimando o resto de dinheiro que tinha.

Sem carro, passou a pedir carona na estrada e foi assim que conheceu diferentes pessoas e fez grandes amizades. A partir do momento em que pegou sua primeira carona com Jan Burres, ele se apresentou como Alexander Supertramp, nome que adotou desde então. Jan conta que Alex tinha um grande entusiasmo por estar mundo a fora fazendo o que ele queria fazer, e que tinha o melhor sorriso do mundo. Os dois criaram uma linda amizade. Ele se abria e contava coisas íntimas para Jan como não costumava fazer com outras pessoas.

Em Montana, pegou carona com Wayne Westerberg e acabou conseguindo um emprego para ajudar na fazenda de Wayne, em Cartago. Durante o período que trabalhou por lá, Wayne conta que Alex era do tipo de pessoa que não queria ser melhor que ninguém, e que não contou nada sobre ser de uma família abastada, sobre ter doado seu dinheiro ou sobre qualquer coisa de sua família e seu passado. Ele era muito reservado e ficava nervoso quando alguém lhe fazia perguntas demais.

Alex enviou alguns postais para Wayne. Esse feito foi determinante para que John Krakauer, que escreveu o livro de sua história, pudesse encontrar algumas

pistas da história de Alex que não foram encontradas em seu diário e anotações.

Wayne chegou a oferecer uma carona de avião até o Alasca, mas Alex recusou, pois fazia questão de chegar lá por seus próprios méritos, pelo chão, pegando caronas, andando. Ele atravessou o Rio Colorado de canoa até o México, dormiu na rua, viajou escondido em trens de carga, acampou em diversos lugares, trabalhou no McDonald's. Desde que começou sua jornada ele fez questão de conseguir tudo através de seu próprio esforço: passou a ganhar dinheiro do zero, se virou da maneira que pôde, sem escolher caminhos mais cômodos ou atalhos que julgasse serem impróprios para sua maneira de viver.

Dentre as pessoas que Alex conheceu em sua jornada, está o velho Ron Franz. Alex passou um tempo com ele, tempo suficiente para Ron, que não tinha família alguma, se apegar a ele e lhe pedir para ser seu neto, seu herdeiro. Assim que ele partiu rumo ao Alasca, Franz rezou muito por ele, pediu que Deus cuidasse dele. Quando ficou sabendo de sua morte, virou ateu, porque para ele não fazia sentido Deus não ter cuidado de um menino tão bom quanto Alex.

Chegou ao início de Stampede Trail de carona, com Gillien, um moço não muito mais velho que ele. Finalmente ele estava perto de concluir seu maior propósito: finalmente entrar na natureza selvagem, longe de tudo e de todos, perto de seu deus e da natureza. Depois de alguns dias seguindo na trilha ele encontrou um ônibus abandonado, Fairbanks City 142, que chamou de "The Magic Bus". Lá ele se alojou por alguns dias, até seguir sua jornada rumo a mais aventuras. Porém, suas tentativas foram frustradas pelo mal tempo e a correnteza do rio que fez com que ele não conseguisse atravessar, fazendo com que ele regressasse ao velho ônibus onde viveu por 110 dias. Passados os dias, sua comida foi acabando e sua sorte com a caça de animais também se foi. Ele tinha um livro sobre plantas comestíveis que o ajudou a se alimentar por muito tempo. Por dias se alimentou de raízes de batatas silvestres, até que elas acabaram e passou a comer suas sementes, que acabaram o envenenando aos poucos, deixando-o mais fraco do que já estava, tendo assim uma morte lenta por inanição. Em seus últimos momentos de vida, ele deixou um bilhete na porta do ônibus pedindo socorro caso alguém aparecesse. Tirou uma foto sua com um bilhete em que escreveu a seguinte frase "Tive uma vida feliz e agradeço a Deus. Adeus e que Deus abençoe a todos!" (MCCANDLESS, Christopher, p.206, 2014), fig. 2.

Fig.1 Chris em frente do ônibus Fairbanks City 142.



MCCANDLESS, Christopher, 1992, Disponível em: <<http://www.christophermccandless.info/>>. Acesso em 24 de Maio de 2017.

Fig. 2 Chris em sua última foto.



MCCANDLESS, Christopher, 1992, Disponível em: <<http://www.newyorker.com/books/page-turner/how-chris-mccandless-died>>. Acesso em 24 de Maio de 2017.

## 2. 2 CHRIS MCCANDLESS NA LITERATURA

No livro de John Krakauer é contada a última jornada de Chris McCandless, através de anotações em livros, fotos e um diário escrito por ele, que foram encontrados junto de seu corpo no ônibus abandonado Fairbanks City Bus 142.

Krakauer contou a história de Chris através de sua incessante pesquisa. Ele refez seus caminhos, foi atrás das pessoas que participaram de alguma maneira dessa viagem, e assim, conseguiu contar sua história através de textos escritos em seu diário, cartas e relatos.

No começo de seu livro, Krakauer deixa claro que a história de Chris comoveu muitas pessoas, virou uma das notícias mais comentadas, e como tudo que se é polêmico e diferente gera diferentes opiniões. Com Chris não foi diferente: muitos acharam sua atitude arrogante e estúpida e que sua morte e história não merecia tamanha comoção, opinião esta que John deixou claramente explícito não concordar. Ele até se compara a Chris em certas aventuras e ideais. A maneira com a qual ele contou essa jornada deixou claro que Chris teve suas razões para escolher esse caminho, que ele se preparou da melhor maneira que lhe foi possível para enfrentar o que estava por vir, e o fim trágico dessa história talvez não tenha sido por ignorância ou arrogância, mas por uma fatalidade e talvez excesso de coragem.

## 2.3 CHRIS MCCANDLESS NA OBRA CINEMATOGRAFICA

A obra audiovisual dirigida por Sean Penn tem grande fidelidade ao livro de Jon Krakauer. O diretor aguardou 10 anos até que tivesse certeza da aprovação dos McCandless, e assim pudesse idealizá-lo. Sean Penn queria tratar de assuntos difíceis e pessoais ligados a família e por isso não podia correr o risco de iniciar sua obra sem o devido consentimento.

O filme dá espaço para apresentar o ideal de vida de McCandless e alguns de seus desentendimentos familiares. No início do filme é apresentado o que a vida lhe impôs: ter uma vida totalmente correta segundo o que a sociedade julga ser o caminho ideal, se formar na faculdade com honras, ter a chance de cursar direito em Harvard, ter um carro; ser privilegiado por ser filho de uma família abastada. O filme apresenta seus privilégios e suas oportunidades, juntamente com a indignação e condenação de Chris por tudo isso. Ele estava cansado de viver uma vida que era imposta a ele como a correta, uma vida regada a ganância, aprovações alheias, opressão, ordens e necessidade de bens materiais.

É possível se emocionar e se divertir com o longa, que conta uma história de final trágico de uma maneira leve e envolvente. As relações entre Chris e os amigos que fez, durante seus dois anos de peregrinação passam a imagem de um jovem adorável e que talvez gostasse mais de pessoas do que ele realmente imaginava.

## 2.4 CHRIS MCCANDLESS NA OBRA DOCUMENTAL

Esta obra, diferente do filme e do livro, foca mais na história de Chris antes de sua aventura, na história de sua família disfuncional. Ele conta abertamente sobre o adultério, assédio moral e violência de seu pai. O documentário conta com depoimentos de Carine, Walt, Billie, Wayne, Jan e as meia irmãs de Chris, Shelley e Shawna.

Através dos depoimentos de suas irmãs e seus amigos Jan e Wayne, é possível ter a imagem de um Chris revoltado com seu pai e que se preocupava em ser uma pessoa melhor. Além disso, eles acreditavam na aventura dele e entenderam suas escolhas. Era uma opção e um desejo de Chris viver na natureza, viver sem um plano, sem depender de ninguém, ir para longe de seu pai e de tudo aquilo em que ele não acreditava. Já seus pais insistem em negar que a história de sua família tenha influenciado Chris de alguma maneira. Eles acreditam que ele tinha esses desejos e optou por esse caminho somente por escolha e não por influência do que ele presenciou em casa.

## 3. O ABSURDO, TÉDIO E ESPANTO

O absurdo está diretamente ligado ao suicídio. Se enxerga como o absurdo a falta de sentido na vida. A única certeza que temos é a morte: nascemos, vivemos e morremos. Para que viver se irei morrer? Então me pergunto: por que não me mato? O homem entra em conflito com a vida, com o apetite de conhecimento e enxerga a morte como única maneira de encontrar a paz. “É preciso saber se pode viver nele ou se a lógica manda que se morra por ele.” (CAMUS, Albert, p.56,57, 2016).

Segundo Albert Camus, no momento em que o homem passa a compreender o absurdo, ele começa a enxergar a vida de outra maneira. Passa a questionar as oportunidades e a maneira de viver. É chegada a hora de escolher entre abreviar sua vivência e se poupar de uma vida da qual já se sabe o seu fim, ou, optar por uma vida de escolhas, aprendizado, experiências, relacionamentos e oportunidades.

O homem moderno vive com metas, preocupações cotidianas, se preocupa com rótulos e segue um modelo de vida imposto pela sociedade. É necessário estudar, se formar, aprender outra língua, ter um bom emprego, ter um carro, comprar uma casa, casar, ter filhos, se preocupar com a aposentadoria. Tudo isso, depois que o absurdo é instaurado na vida do homem, perde o sentido. O sentimento de liberdade cai por terra. É compreendido que o que se via como liberdade, na verdade, é algo imposto pela sociedade. “Anteriormente tratava-se de saber se a vida devia ter um sentido para ser vivida. Agora parece pelo contrário, que será tanto melhor vivida quanto menos sentido tiver.” (CAMUS, Albert, p.59, 2016). Segundo Camus, o absurdo

para aqueles que o abraçam e, o seguem como uma oportunidade de viver até que a morte chegue, enxergam a vida como uma chance de viver quantidades e não qualidade.

A crença no absurdo equivale a substituir a qualidade das experiências pela quantidade. Se eu me convencer de que esta vida tem com única face a do absurdo, se eu sentir que todo o seu equilíbrio resida na perpétua oposição entre minha revolta consciente e a obscuridade em que a vida se debate, se eu admitir que minha liberdade só tem sentido em relação ao seu destino limitado, devo então reconhecer que o que importa não é viver melhor, e sim viver mais. (CAMUS, Albert, p.65, 2016).

Para Flusser, o espanto e o tédio estão diretamente ligados ao absurdo. O espanto é tudo que é novo e nos surpreende, é a coisa (natureza), é o desconhecido. Do espanto surge o tédio, que é a instrumentalização da coisa, instrumento, é tudo aquilo já conhecido e explorado pelo homem, que não nos trazem mais estranhamento. “Esses instrumentos são, no fundo, prolongamentos e projeções do nosso próprio eu.” (FLUSSER, Vilém, p.92, 2007). Vivemos em um mundo de instrumentos, em que já vimos tudo. As coisas que um dia caracterizaram o espanto foram transformadas em instrumentos, que são ferramentas projetadas por nós e nos causam a “atitude do *déjà vu*, a atitude do ‘já vi tudo’” (FLUSSER, Vilém, p.92, 2007). O novo somos nós mesmos que criamos, ou seja, o homem, em um sentimento de desespero pelo espanto, acaba indo em busca da aventura, descaracterizando sua essência, “que é um “admir”, e não um ‘ser buscado’” (FLUSSER, Vilém, p.93, 2007).

O homem primordial teve um mundo inteiro a sua volta para ser explorado, e nessa situação encontrou o espanto, pois tudo era novo. “Nela a pergunta ‘por que não me mato?’ não pode surgir, não há clima para ela. A pergunta que impera nela é ‘como posso sobreviver’ e a resposta a essa pergunta é dedicado todo o esforço da existência humana primitiva.” (FLUSSER, Vilém, p.92, 2007). Hoje o homem continua tendo oportunidades e terras para serem exploradas, e nelas, a chance de encontrar o espanto. Mas esse caminho, para ele não lhe é mais atrativo, pois há milênios, o caminho já é conhecido, e para o homem não lhe convém seguir por um caminho longo, já conhecido, do qual ele já sabe o resultado final: transformação do maravilhoso em tedioso.

Em uma análise comparativa do homem primordial com o homem moderno, é possível concluir que vivemos em um outro estágio de espanto, um espanto em menor escala. Através de instrumentos tediosos, trabalhamos na criação de “situações espantosas”, numa tentativa absurda de seguir com nossas vidas.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a história de Chris em todas as mídias aqui estudadas, é possível aplicar facilmente os conceitos de absurdo, tédio e espanto aqui apresentados. Adotando o absurdo como algo já compreendido por Chris, é possível considerar que a vida que lhe foi imposta por seus pais é a vida da qual ele já podia saber seu fim. Uma vida previsível e sem grandes descobertas, uma vida da qual, essa sim, lhe valeria a pena o suicídio, ao contrário do que algumas pessoas possam ter compreendido em relação ao seu fim trágico.

Ao ir à busca de seus desejos, e se afastar de sua vida previamente imposta por seus pais e pela sociedade, pode parecer sem sentido para a grande maioria, mas não ter esse sentido é o que o movia, porque ele sempre esteve em busca de descobertas, de surpresas, do imprevisível, a busca pelo espanto sempre esteve em sua vida, desde sua infância. Ele enxergava a vida como uma oportunidade de viver, estava sempre em busca de diferentes experiências. Abriu mão da qualidade de vida que lhe era garantida por uma oportunidade de viver inúmeras quantidades e experiências que o dinheiro não pode pagar. Ele deixou uma vida tediosa e previsível, por uma vida espantosa, em que suas escolhas por um caminho incerto fizeram a aventura ser um advir.

A minha vida é determinada desde o seu início, pelas condições do meu nascimento. E ela é determinada, desde o seu fim, pela minha morte. Ela é portanto um processo perfeitamente delimitado. Há, nesse processo delimitado, fases imprevisíveis? Há nele lugar para surpresas? Este tipo de pergunta demanda se tenho alguma liberdade. (FLUSSER, Vilém)

Refletindo sobre a citação acima e os caminhos seguidos por Chris, é possível concluir que ao abdicar da vida que lhe foi condicionada por seu nascimento e, por consequência sua família e criação, ele seguiu um caminho imprevisível e cheio de surpresas que o despreendeu de um futuro “certo” pela oportunidade de viver uma vida de escolhas próprias, e assim, alcançou sua liberdade

Analisando seu modo de viver, é possível concluir que ele viveu a aventura em sua mais alta essência. Além de seus atos como prova, temos seu pensamento de que uma aventura só é uma aventura quando não se sabe como ela vai terminar. Na fase final de sua viagem, em Stampede Trail, quando passou seus últimos dias em um ônibus, considerando a vida de um homem moderno, ele se sujeitou a situações espantosas, longe da civilização e a mercê da natureza. Ele pôde presenciar situações que fugiam do seu controle, e em algumas até do seu conhecimento. Assim é possível concluir que os caminhos por ele escolhidos traziam aventuras que ele não poderia imaginar seu começo, nem seu fim.

Em um texto encontrado no ônibus em que ele esteve, é possível compreender o significado que a independência tinha para ele dentro do conceito de absurdo.

Dois anos ele caminha pela terra. Sem telefone, sem piscina, sem animal de estimação, sem cigarros. Liberdade definitiva. Um extremista. Um viajante estético cujo lar é a estrada. Fugido de Atlanta, não retornará, porque “o Oeste é o melhor”. E agora depois de dois anos errantes chega à última e maior aventura. A batalha final para matar o ser falso interior e concluir vitoriosamente a revolução espiritual. Dez dias e dez noites de trens de carga e pegando carona trazem-no ao grande e branco Norte. Para não mais ser envenenado pela civilização, ele foge e caminha sozinho e sobre a terra para perder-se na natureza. (MCCANDLESS, Christopher, p.172, 2014).

É possível analisar essa declaração de independência junto com o que foi estudado a respeito de sua história, como a definição perfeita do que era a liberdade do absurdo para ele. Ele conseguiu viver sua vida a partir de suas próprias regras, conseguiu quebrar a corrente da falsa ideia de liberdade com a qual vivemos. Podemos até interpretar a mudança de seu nome por Alexander Supertramp como uma passagem simbólica do seu eu interior, o Chris da sociedade falsamente civilizada, para o Alex da vida nova que abraça o absurdo com todas as suas forças e vive sua verdadeira e mais genuína liberdade. E assim, através de uma revolução interna, ele se desprende da chamada civilização que conhecemos e que o atormentava. Ele viveu seu absurdo e morreu por ele.

## NOTAS

Artigo apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

---

## REFERÊNCIAS

BAITELLO JUNIOR, Norval; LEBEDEV, Nádia. **O espanto e o tédio**. São Paulo: Líbero, 2014.

CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Best Edições, 2016.

FLUSSER, Vilém. **Da Liberdade**. [online] Disponível na internet via WWW.URL: <http://www.flusserbrasil.com/art337.pdf>. Arquivo capturado em 25 de Junho de 2017.

FLUSSER, Vilém. **O Mito de Sísifo de Camus**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2008.

FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FLUSSER, Vilém. **Progredir na Vida**. São Paulo: Folha de São

Paulo, 1972.

KRAKAUER, Jon. **Death of an Innocent**. In Outside Magazine. Santa Fe: Outside Magazine January 1993.

KRAKAUER, John, Disponível em: <http://www.newyorker.com/books/page-turner/how-chris-mccandless-died>

KRAKAUER, Jon. **Na Natureza Selvagem**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 2014.

**NA NATUREZA selvagem**. Direção: Sean Penn, Produção: Sean Penn, Art Linson, Bill Pohlad. Estados Unidos da América: Square One C.I.H., Linson Film, 2008.

**READ, Adam**, Disponível em: <http://www.christophermccandless.info/>. Acesso em 24 de Maio. 2017.

**RETURN to the wild**. Direção: Andrew Wegst, Estados Unidos da América: Conrado de Arlington, Virgínia, PBS, 2014.

## Sobre os Autores

**Alan Kevin Gandine Santos da Silva** Graduando em Jornalismo pela Universidade de Taubaté

**Aleta Tereza Dreves** Professora Assistente de Ensino do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre – UFAC e Assessora de Comunicação da Universidade Federal do Acre – UFAC. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, pela Faculdade de Pato Branco – FADEP em 2004. Especialista em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA em 2008. Mestre em Televisão Digital: informação e conhecimento pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP em 2015. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Paraná. (2018); Pesquisadora dos seguintes grupos de pesquisa CNPq: Comunicação, Cultura e Sociedade (UFAC) atuando na linha de pesquisa Comunicação, Mídias Digitais e Juventude (pesquisadora); Pensamento Comunicacional Latino-Americano (UNESP) atuando nas seguintes linhas: Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital e Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina (estudante). E-mail para contato: aleta.ac@gmail.com ou aleta.dreves@ufac.br

**Ana Paula Silva Câmara** Formação Específica em Produção de Eventos Culturais pela Universidade da Amazônia – Belém – Pará. Formação Tecnológica em Produção Publicitária pela Faculdade Tecnológica da Amazônia – Belém – Pará. Graduação: Bacharelado em Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia – Belém – Pará. Pós-graduação: MBA – Formação Executiva em TV e Cinema pela Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro – RJ. E-mail para contato: anapaulascamara@gmail.com

**André Dala Possa** - professor na área de tecnologias educacionais do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC). Possui bacharelado em comunicação social com habilitação em jornalismo e licenciatura em sociologia; mestre em ciências sociais e doutorando em ciências da comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Desenvolve pesquisa netnográfica sobre o comportamento comunicacional de estudantes entre 15 e 18 anos na relação diária entre smartphone, computador, sala de aula e rotinas de rua.

**Aurilene Rodrigues Lima** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (1990), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2004) e cursa o doutorado em Ciências da Comunicação na

ECA - Escola de Comunicação e Artes da USP - Universidade de São Paulo. Exerce a função de professora assistente da Universidade do Estado da Bahia. Área de pesquisa: caatingueiros do sertão da Bahia. e-mail: aurilene.rl@bol.com.br

**Beatrice Bonami** – pesquisadora do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-ECA/USP). Possui Mestrado pelo PPGCOM-ECA/USP e Graduação em Artes Visuais e Comunicação pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua há 7 anos com pesquisas na área de Literacias de Mídia e Informação, Inclusão Digital, Plataformas de Recursos Educacionais Abertos e Design Thinking na área de Educação à Distância e Presencial.

**Beatriz Braga Bezerra:** Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica de Pernambuco; Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Comunicação e Práticas do Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing; Integrante do Grupo CNPq de Pesquisa em Subjetividade, Comunicação e Consumo do PPGCOM/ESPM; Bolsista Prosup Integral pela CAPES; E-mail para contato: beatriz.braga@hotmail.com.

**Carlos Henrique Vale de Paiva** Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Estácio de Sá (2017). Atualmente é assessor em comunicação da Associação de Docentes da Estácio de Sá (ADESA). Atua na publicação científica Dissertar desde 2015. Tem experiência na área de Comunicação com ênfase na produção editorial, Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino superior.

**Cristiele Magalhães Ribeiro** Professor da Universidade La Salle – Canoas / RS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade La Salle; Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Administração e Negócios – Marketing pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em andamento em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil; E-mail para contato: rcristiele@hotmail.com

**Cristina Satiê de Oliveira Pátaro** Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e

Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão. Doutora em Educação e Bolsista Produtividade pela Fundação Araucária. [crispataro@gmail.com](mailto:crispataro@gmail.com)

**Daniela Pereira Bochembuzo** Professora da Universidade do Sagrado Coração; Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina; Mestrado em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Grupo de pesquisa: Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM) E-mail para contato: [daniela.bochembuzo@usc.br](mailto:daniela.bochembuzo@usc.br)

**Daniele Savietto Filippini** Professor da Universidade Unip Graduação em Comunicação Social com ênfase em Rádio e TV pela Universidade Metodista; Mestrado em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra; E-mail para contato: [danisavietto@hotmail.com](mailto:danisavietto@hotmail.com)

**Daniele Teixeira Gonzaga** Graduação em Comunicação Social: Rádio, TV e Internet pela Universidade Centro Universitário do Norte - UNINORTE; E-mail para contato: [adanigonzaga@hotmail.com](mailto:adanigonzaga@hotmail.com)

**Diogo Duarte Rodrigues** Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UNESA), especialização Master Digital Design em Mídias Interativas (INFNET) e é Mestre em Ciência da Informação (IBICT/UFRRJ). Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente em internet, marketing e publicações digitais. É professor universitário desde 2010, participando ativamente nos cursos de Comunicação Social, Web Design e Marketing. Atualmente, é coordenador dos cursos superiores de tecnologia em Marketing e em Design Gráfico, da UCB.

**Ediana Abreu Avelar** Professora adjunta dos cursos de Jornalismo e Publicidade da Universidade Veiga de Almeida e Centro Universitário Augusto Motta; Graduada em Comunicação Social pela FACHA/RJ; Mestrado em Educação pela UCP/RJ; Doutoranda em Ciência Política pelo IUPERJ; Grupo de Pesquisa em Qualidade em Comunicação – CNPq; E-mails para contato: [ediana.avelar@uva.br](mailto:ediana.avelar@uva.br) e [ediana@souunisuam.com.br](mailto:ediana@souunisuam.com.br)

**Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim** Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Possui Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação em EaD pela Universidade Federal do Ceará (UFC 2007); É professora assistente da Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Atualmente participa dos grupos de pesquisa da GESC<sup>3</sup>. Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo

(Casa Sêmio - São Paulo); ABpN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros) e NEIEF (DCH III) em Educação Infantil e Ensino Fundamental nas áreas de comunicação e novas tecnologias com alunos e orientandos na área de negritude, comunicação e novas tecnologias. e-mail: [eliasimeia@yahoo.com.br](mailto:eliasimeia@yahoo.com.br)

**Elis Rejane Santana da Silva** Doutoranda do PPGCOM/USP. Possui mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - Uneb (2012). Atualmente é professora assistente da Universidade do Estado da Bahia, professora colaboradora (LICEEI) da Universidade do Estado da Bahia, com ênfase de atuação principalmente nos seguintes temas: educação matemática; ensino, pesquisa extensão em educação; ecologia humana e comunicação. e-mail: [elisseco@gmail.com](mailto:elisseco@gmail.com)

**Erika Savernini** Professor da Universidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Graduação em Comunicação Social, habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestrado em Artes Visuais - Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Doutorado em Artes - Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa: líder do grupo Estética e Pensamento Cinematográfico; E-mail para contato: [erika.savernini@uffj.edu.br](mailto:erika.savernini@uffj.edu.br)

**Francine Rebelo Pereira** Servidora da Universidade Federal do Amazonas; Técnica do Laboratório de Cerâmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: [franciz\\_am@yahoo.com.br](mailto:franciz_am@yahoo.com.br)

**Frank Antonio Mezzomo** Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná, câmpus de Campo Mourão. Doutor em História, Líder do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder e Editor da Revista NUPEM. [frankmezzomo@gmail.com](mailto:frankmezzomo@gmail.com)

**Giovana dos Passos Colling** Graduanda em Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail para contato: [giovanacolling@gmail.com](mailto:giovanacolling@gmail.com)

**Giovana Montes Celinski** Professora de Jornalismo da Faculdade Secal e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade

Tuiuti do Paraná (UTP); Graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Paraná; Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná; Grupo de Pesquisa: Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais – INCOM (UTP)

**Guilherme Hilgenstieler Faria** Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

**Heloiza Matos e Nobre** Professor da Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM - da Universidade de São Paulo; Graduação em Jornalismo pela Universidade de Juiz de Fora; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Pós-Doutorado pela Université Grenoble III FRANCE; Grupo de pesquisa: Compol – Comunicação Pública e Política, como coordenadora do grupo, desde 2010. Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo CNPq até 2010; E-mail para contato: heloizamatoss@gmail.com

**Ivania Skura** Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Mestre em Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná e Graduada em Comunicação Social pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. Integrante dos Grupos de Pesquisa Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais - INCOM (UTP) e Cultura e Relações de Poder (UNESPAR). ivaniaskura@hotmail.com

**Ivon Mendes de Barros.** Mestre em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi; especialista em Fundamentos das Artes e da Cultura pela UNESP; graduado em Educação Artística com habilitação em teatro pela ECA-USP e FAMOSP. Foi professor na Universidade Anhembi Morumbi, na Universidade de Sorocaba e na Faculdade Mozarteum. Deu aulas de Maquiagem Teatral para atores no Senac por 20 anos. Realizou oficinas e palestras em mais de 20 escolas de diferentes locais do Brasil e em 3 locais do Peru. Tem experiência profissional na área das Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: maquiagem de personagens, máscaras, teatro, interpretação, música, cinema e educação. E-mail para contato: ivonmendes@gmail.com

**Jônio Machado Bethônico** Graduação em Comunicação Social / Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação e Linguagem pela Universidade Federal de Minas Gerais; Pós-Doutorado em Linguística Aplicada: Linguagem

e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais; E-mail para contato: jonio@ufmg.br

**Juliana Costa Neves** Graduação em Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração. Grupo de pesquisa: Comunicação, Mídia e Sociedade (GPECOM). E-mail para contato: julianacostaneves96@gmail.com.

**Leonardo Mozdzenski** Professor da Escola de Contas Públicas Prof. Barreto Guimarães (ECPBG/TCE-PE); Graduação em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Comunicação (em andamento) pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: As narrativas da publicidade híbrida e os novos papéis do consumidor E-mail para contato: leo\_moz@yahoo.com.br.

**Leonardo Seabra Puglia** Possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009), Pós-Graduação em Gestão de Negócios e Inteligência Competitiva pela ESPM-RJ - Escola Superior de Propaganda e Marketing (2012), Mestrado em Ciências Sociais pela PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2015) e é doutorando em Ciências Sociais também pela PUC-RJ. Trabalhou com design, edição de vídeo, rádio, web, jornalismo e marketing esportivo, mídias digitais, TV, impresso, ONG e crítica de cinema, além de ter atuado, durante seis anos, como analista de marketing da Rede Telecine. Atualmente é cineclubista e professor no curso de Comunicação Social da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FSMA), em Macaé-RJ. leopuglia@gmail.com

**Letícia Corona Fazolari** Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

**Luís Carlos Bittencourt** Professor Titular e Coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida; Coordenador do MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial da UVA; Graduação em Jornalismo pela ECO/UFRJ; Mestrado em Comunicação pela ECO/UFRJ; Doutorado em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ; Grupo de Pesquisa em Qualidade em Comunicação - CNPq; Avaliador Institucional pelo INEP/MEC; E-mail para contato: bitt@uva.br e lcbitt@gmail.com

**Manoela Pagotto Martins Nodari** Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFES. Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-

graduação em Psicologia da UFES. E-mail: manu\_pagotto@yahoo.com.br

**Marcella Rodrigues da Silva:** Professora do Centro Universitário Vale do Ipojuca - Unifavip | DeVry; Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará; Integrante do Grupo CNPQ Publicidade nas Novas Mídias (PPGCOM/UFPE) e Sociedade de Estudos do Esporte (PPGS/UFC); E-mail para contato: marcellamkt@gmail.com.

**Maria José da Costa Oliveira** Graduação em Comunicação Social pela Universidade de Mogi das Cruzes; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Pós Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Grupo de pesquisa: Compol – Comunicação Pública e Política; E-mail para contato: zezecoliveira@gmail.com

**Marina Pires Savioli** Universidade Anhembi Morumbi São Paulo – SP

**Moacir José dos Santos** Professor da Universidade: Universidade de Taubaté (UNITAU)/ Centro Universitário Módulo –Caraguatubá/SP; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da UNITAU; Graduação em História pela Universidade Estadual Paulista (1996); Mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista (2000); Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista (2006); Pós Doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO), Braga/Portugal (2015); Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Comunicação (NUPEC).

**Monica Franchi Carniello** Professora da Universidade: Universidade de Taubaté (UNITAU)/ FATEC – Pindamonhangaba/SP; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da UNITAU; Graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993); Mestrado em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2000); Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2005); Pós Doutorado pela Universidade Metodista de São Bernardo (2010); Pós Doutorado pela Universidade do Minho (UMINHO), Braga/Portugal (2015); Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Comunicação (NUPEC)/ Avaliação e diagnóstico do desenvolvimento regional - UNITAU

**Nádia Maria Lebedev Martinez Moreira** Professora da

Universidade Anhembi Morumbi; Graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil; Mestrado em Comunicação Social: Interações Midiáticas pela Universidade; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil; Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil; nadialebedev@gmail.com

**Nathalia Akemi Lara Haida** Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Positivo

**Orlane Pereira Freires** Professora da Universidade Federal do Amazonas; Membro do corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: orlane.freires@gmail.com.

**Priscilla de Oliveira Martins-Silva** Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro permanente do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES. E-mail: priscillamartinssilva@gmail.com

**Rosana Alves de Oliveira** Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat; Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins-UFT; Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília - UnB; Grupo de pesquisa: Comunicação, Cultura e Sociedade - Unemat ; E-mail para contato: rosana.alves@unemat.br

**Rozinaldo Antonio Miani** Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC); Graduado em História pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Apoio Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Vice-Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq).

**Sonia Regina Soares da Cunha** Professor Estagiário PAE da Universidade de São Paulo; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo; Graduação em Comunicação Social (Jornalismo) pela Faculdade Cásper Líbero; Mestrado em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio

Grande do Norte; Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; Grupo de pesquisa: Epistemologia do Diálogo Social da Universidade de São Paulo; E-mail para contato: reginacunha@usp.br

**Valter Frank de Mesquita Lopes** Professor da Universidade Federal do Amazonas; Membro do corpo docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas; Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail para contato: valtermesquita@ufam.edu.br.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-92-9



9 788593 243929